



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CINEMA E NORDESTE: CRITICIDADE NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Aline Tenório Cândido
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
alinetcandido@hotmail.com

Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
albuqcosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com o avanço e novidades das novas tecnologias e meios de comunicação, as escolas juntamente com os professores precisam encontrar possibilidades da utilização dos recursos na sala, procurando sempre, novas formas de inovar as aulas, logo “o professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos proposto.” (PASSINI, 2010, p. 101). Existem inúmeras possibilidades de se Ensinar-aprender Geografia mediante o uso de recursos em sala. Um desses recursos são as mídias audiovisuais.

Sob a denominação de recursos didáticos, inscrevem-se vários tipos de materiais e linguagens, como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélites, literatura, música, poema, fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p.216).

Toda semana, chegam às telas dos cinemas, inúmeras produções, atendendo a todos os gostos e preferências. O filme é um recurso bastante rico, que dá possibilidade de análises das categorias geográficas, ao expor as culturas, conflitos, costumes, entre várias outras possibilidades de aprendizagem, “é, portanto, uma produção cultural importante para a formação do intelecto das pessoas, porque com ele aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas de grande significado.” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 265). Mas é importante fazer o uso deste recurso em paralelo ao assunto que se está trabalhando na turma, para que o uso dele não seja apenas preencher aulas vagas, ou aulas não preparadas, “exibir um vídeo sem



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula”. (NAPOLITANO, 2013, p. 34) O professor precisa fazer o uso do recurso como complemento para melhor interpretação e associação do assunto, ocorrendo também à interação total do professor com o aluno, como afirma Napolitano (2013, p. 14) “Portanto, é preciso que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, ainda que ele pouco interfira naquelas duas horas mágicas da projeção”. Assim, o professor pode interagir e durante o filme sempre chamar atenção dos alunos em uma cena ou outra, não caindo no perigo do recurso ser um aborrecimento para o aluno.

Nós sabemos, por experiência de ser aluno e professor, que um bom recurso nem sempre garante aprendizagem significativa do aluno. Pensamos que o fundamental seja o domínio de conteúdo e “a motivação” para aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação entre sujeitos: professores e alunos. (PASSINI, 2010, p. 102)

Este trabalho é resultante de um projeto de extensão “O Nordeste no cinema: uma leitura geográfica”, realizado no curso de Licenciatura em Geografia do campus I da Universidade Estadual da Paraíba, onde dentro dos objetivos foram discutidas diversas temáticas da ciência geográfica e a possibilidade do uso do recurso em sala de aula. O projeto se propôs a lançar sob o trabalho um novo olhar de diversos diretores, que estão cada vez mais explorando as riquezas culturais do Nordeste, o resgate de grandes escritores que deixaram um legado e a mostra de uma cultura rica e diversificada. Paiva (2007, p. 17) afirma que “entretanto, nessa paisagem poluída encontramos produtos midiáticos em admiráveis exemplos de obra de arte tecnológica”. Para assim quebrar aquela imagem que constantemente é lançada sobre a região, pois “sabe-se da irradiação dos clichês e estereótipos do Nordeste no contexto geral da indústria cultural”. (PAIVA, 2007, p. 17)

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi da seleção de filmes e documentários. Também um levantamento de referencial teórico sobre cinema e o Nordeste. Filmes como “Menino de Engenho” (1965), “O Pagador de Promessa” (1962), “Baile Perfumado” (1966), “Árido Movie” (2006), “O Homem que engarrafava



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

nuvens” (2009), “Cinema, Aspirinas e Urubus” (2005) entre outros grandes trabalhos, foram escolhidos para a exibição, incluindo sugestões de alguns alunos como o curta “Recife Frio” (2009). Nos encontros do projeto, sempre ocorria à exibição da película seguida do debate entre os professores orientadores do projeto e os alunos que participaram. Em alguns encontros do projeto havia a demonstração de algumas músicas de compositores regionais que por vezes aparecia na trilha de algum filme e músicas que faz muito sucesso e que ganhou versões nas vozes de vários cantores brasileiros e até versão estrangeira no caso da música Asa Branca.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Um dos resultados do projeto foi à ampliação do universo de filmes relacionados ao Nordeste, entre os alunos que não possuem o hábito de assistir filmes nacionais, excepcionalmente relacionados à região que por vezes está sempre ligado aos filmes mais conhecidos e sempre repetitivos na mídia, como afirma Paiva (2007, p. 17), quando nos diz que “a onda midiática pode ser avassaladora, se considerarmos apenas o seu aspecto comercial, fabricado para fácil assimilação e rapidamente consumido”.

Também ampliou os conhecimentos sobre algumas composições musicais que se tornaram conhecidas não só no Brasil, mas como no mundo. Possibilitou também aos alunos uma melhor interpretação e análise crítica da região como também sobre o cinema nacional. Como também que muitas das tendências midiáticas que frequentemente mostram uma visão depreciativa, às vezes não correspondem a nossa verdadeira realidade.

Foi importante o projeto, pois, além de enriquecer o acervo sobre filmes relacionados à região nordeste, os alunos puderam perceber a importância do cinema na aprendizagem, assim, possibilitando usos futuros nas aulas de Geografia, visto que recentemente a lei de nº 13.006 vem a incentivar o uso do cinema nacional no ensino básico.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo pode-se concluir que o projeto foi fundamental para despertar e aprofundar ainda mais a visão crítica dos alunos sobre a região. Despertando também o uso do cinema brasileiro nas futuras aulas de Geografia. O projeto foi ministrado com dois professores do curso de Licenciatura em Geografia, com a participação dos alunos do curso.

REFERÊNCIAS

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Imagens e sons do Nordeste Brasileiro. Interculturalidade, Literatura, Cinema & Televisão. In: PAIVA, Cláudio Cardoso de; BARRETO, Emília Barbosa; BARRETO, Virgínia Sá. **Mídia & culturalidades**: análise de produtos, fazeres e interações. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. p. 17-40.

PASSINI, Elza Yasuko (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p.224.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.213-348.